

CE 0533/2016 – DS

Brasília, 08 de novembro de 2016.

A Sua Senhoria o Senhor

Artur Nobre Mendes

Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável - DPDS

Fundação Nacional do Índio - FUNAI

Setor Bancário Sul, Quadra 02, Lote 14 – Edifício Cleto Meireles, 6º andar.

70.070-120, Brasília/DF.

Assunto: Oficinas de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, com o Tema: Resíduos Sólidos - Lixo, a ser realizada nas Terras Indígenas Trincheira Bacajá, Apyterewa, Kararaô, Arara, Cachoeira Seca, Xipayá e Kuruaya.

Referência: Programa Integrado de Saúde Indígena – Projeto Básico Ambiental – PBA-CI, UHE Belo Monte, Processo FUNAI nº 08620.002339/2000-63- UHE Belo Monte.

Senhor Diretor,

1. Cumprimentando-o cordialmente, e em referência ao atendimento às recomendações do ofício nº 202/2015/DPDS/FUNAI-MJ de 06 de março de 2015, a Norte Energia vem através desta encaminhar para conhecimento e apreciação, a itemização contendo a proposta metodológica para a realização das oficinas de "Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas, com o Tema Resíduos Sólidos - Lixo".
2. Nesta oportunidade, segue o projeto referente às oficinas que serão realizadas nas Terras Indígenas/Aldeias sob atuação da executora Unyleya, no âmbito das ações do **Projeto de Educação em Saúde**, parte integrante do **Programa Integrado de Saúde Indígena – PISI**, conforme previsto no Plano Operativo do PBA-CI (Quadro abaixo).
3. Vale ressaltar que as referidas oficinas estão previstas para o segundo semestre de 2016, conforme Plano Anual de Trabalho Aprovado pela FUNAI. As mesmas foram previamente alinhadas e pactuadas com as lideranças de cada aldeia contemplada, conforme quadro abaixo:

TERRA INDÍGENA – TI	ALDEIAS
Apyterewa	Paranopiona, Apyterewa, Xingu, Raio de Sol e Xahitata.
Trincheira Bacajá	Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá, Mrôtidjãm e Rapkô.
Arara	Laranjal, Arumbi e Magarapi-eby.
Cachoeira Seca	Iri e Cojubim.
Kararaô	Kararaô.
Xipayá	Tukamã e Tukayá.
Kuruaya	Curuatxé, Curuá e Irinapãne.



4. A Norte Energia informa que realizou reunião com o DSEI/Altamira em conjunto com a CONTRATADA, para comunicar o alinhamento prévio realizado com as lideranças Indígenas, bem como, solicitar ao DSEI o acompanhamento, supervisão e possíveis adequações caso fossem necessárias, conforme as normas e diretrizes da Política de Saúde Indígena.

5. Sem mais para o momento, nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento que se fizer necessário.

Atenciosamente,



José de Anchieta dos Santos
Diretor Socioambiental

Anexo:

- *Itemização – Oficina de Educação em Saúde e Educação Ambiental para a Comunidade e nas Escolas Indígenas - Tema Resíduos Sólidos (Lixo).*



Diretoria Socioambiental

Brasília, Distrito Federal.

**PLANO BÁSICO AMBIENTAL COMPONENTE INDÍGENA (PBA-CI)
PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA
PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

**AÇÃO: APOIO À REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM
SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A COMUNIDADE E NAS
ESCOLAS INDÍGENAS**

**ATIVIDADE: OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - TEMA
RESÍDUOS SÓLIDOS (LIXO).**

UHE BELO MONTE

NORTE ENERGIA SA

EXECUTORA



UnYLeYa Editora e Cursos S.A

OUTUBRO/2016

INFORMAÇÕES SOBRE O PACOTE DE TRABALHO

PACOTE DE TRABALHO (Nº + NOME):	10.3 Projeto de Educação em Saúde		
EXECUTORA:	Unyleya	RESPONSÁVEL:	Silvia Silene G Dinkelmann
DATA DE ELABORAÇÃO:	22/08/2016	RESPONSÁVEL:	Rita de Sousa

QUADRO DE CONTROLE DE REVISÕES

REV.	DATA	HISTÓRICO	NOME DO TÉCNICO	FUNÇÃO	EMPRESA
00	22/08/2016	Elaboração	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
01	25/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
02	26/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
03	27/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
04	27/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
05	28/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
06	28/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya
07	31/10/2016	Revisão	Eliana Augusto da Silva	Gestora	Norte Energia
08	31/10/2016	Adequação	Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Unyleya

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	5
2. OBJETIVO	6
2.1. Geral.....	6
2.2. Específicos.....	6
3. METAS.....	6
4. INDICADORES.....	7
5. PÚBLICO-ALVO	8
6. METODOLOGIA.....	9
7. ELEMENTOS DE CUSTOS.....	10
8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES	12
9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL.....	14
10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS	14
11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS.....	14
12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO	14
13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES	15
14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO	15
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	15

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Projeto de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas tem como objetivo promover ações de saúde voltada para a comunidade, estudantes, educadores e demais agentes que possam desenvolver no seu dia a dia medidas que promovam a saúde a nível individual e coletivo.

Um dos problemas de saúde identificado pelos indígenas foi à situação da destinação do lixo nas aldeias. A proposta de ser trabalhada uma oficina com o tema Resíduos Sólidos (Lixo) surgiu da necessidade de sensibilizar os indígenas para a destinação adequada do lixo, evitando doenças e melhorando as condições do ambiente em que vivem.

A oficina, chamada carinhosamente de Oficina do Lixo pelas comunidades indígenas, teve sua origem em uma série de rodadas de conversas com a comunidade, originalmente na aldeia Pat-krô, em 2015, onde chegou-se à conclusão de que os maiores problemas de saúde vinham do lixo, de gato e cachorro, e que uma oficina do PISI do PBA-CI poderia amenizar a situação e, desde então, essa oficina vem sendo oferecida continuamente nas aldeias dentro do Programa de Integrado de Saúde Indígena (ver 4º Relatório Consolidado Semestral do PBA-CI, Caderno 10 PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA, ITEM 10.4, Pag - 10.4-6).

Após a equipe do PISI diagnosticar, em 2015, os principais problemas causados pela falta de tratamento adequado ao lixo, incluindo os malefícios para a saúde, e quais as melhores maneiras de diminuir esse impacto, buscou-se uma metodologia adequada para ser aplicada em Oficinas Sobre o Lixo junto às comunidades indígenas, levando em consideração o resultado pretendido: a melhor maneira de provocar modificações no que se refere a diminuição dos resíduos de lixos nas aldeias (ver 4º Relatório Consolidado Semestral do PBA-CI, Caderno 10 PROGRAMA INTEGRADO DE SAÚDE INDÍGENA, ITEM 10.4, Pag - 10.4-6).

Por fim, a metodologia mais adequada e que melhor pode estabelecer uma conexão com as comunidades do Médio Xingu foi encontrada no acervo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), justamente em cursos de formação para indígenas, extraída de um relatório intitulado: CURSO DE AGENTE AMBIENTAL VOLUNTÁRIO (BALDINI & TOZZI, 2010).

Foi, portanto, observado, que a metodologia utilizada pelo IBAMA para Oficina de Lixo é satisfatória, e sua realização nas aldeias tem o objetivo de educar e sensibilizar as comunidades indígenas para o problema que o lixo representa e para os cuidados com o meio ambiente, localmente, o que pode ajudá-los, posteriormente, na construção do seu próprio Plano de Gestão, com o órgão responsável.

Essa oficina será realizada nas Terras Indígenas Apyterewa, Trincheira Bacajá, Arara, Cachoeira Seca, Kararaô, Xipaya e Kuruaya, em cumprimento ao PO PBA CI.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

O Projeto de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas, mais especificamente a Oficina sobre Lixo, tem como objetivo educar e sensibilizar as comunidades indígenas para a responsabilidade de cada um na adequação do manejo, acondicionamento e descarte do lixo como forma de prevenção de doenças e de acidentes e também como cuidado ao meio ambiente.

2.2. Específicos

- x Identificar os tipos de lixo existentes;
- x Diferenciar lixo orgânico e lixo seco;
- x Saber separar o lixo;
- x Saber manusear o lixo de forma segura;
- x Conhecer as etapas de coleta, acondicionamento e armazenamento do lixo;
- x Reconhecer os problemas de saúde causados pelo lixo;
- x Relacionar problemas ambientais como poluição da água e do solo com a produção de lixo;
- x Conhecer o fluxo de responsabilidade do lixo;
- x Conhecer o uso correto e a importância dos equipamentos de segurança, (EPIs).

3. METAS

Realização de oficinas nas 21 aldeias, das sete terras indígenas, conforme abaixo relacionadas:

- f* TI Apyterewa - Aldeias Parapionia, Apyterewa, Aldeia Xingu e Raio de Sol;
- f* TI Trincheira Bacajá - Aldeias Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá e Mrôtidjãm;
- f* TI Arara - Aldeia Laranjal;
- f* TI Cachoeira Seca - Aldeias Iriri e Cojubim;
- f* TI Kararaô - Aldeia Kararaô;
- f* TI Xipaya - Aldeias Tukamã e Tukayá;
- f* TI Kuruaya nas aldeias Curuatxe, Curuá e Irinapãne.

4. INDICADORES

A oficina do lixo, está dividida em 3 etapas, (teórica, prática e avaliação) – compreende uma ação do PISI no PBA-CI, Projeto de Educação em Saúde, denominada Oficina de Educação em Saúde e Educação Ambiental nas Comunidades e Escolas Indígenas. A atividade tem como indicadores do Plano Operativo (PO), a participação, interação, troca de conhecimentos e contribuições dos indígenas presentes nos eventos, bem como acatar sugestões, transubstanciando relações com o novo cenário ambiental a que estão submetidos.

Objetivos Específicos	Metas	Indicadores
Identificar os tipos de lixo existentes	Classificar os vários tipos de lixo e entender os perigos que eles representam	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar, classificar e separar o lixo.
Diferenciar lixo orgânico e lixo seco	Diferenciar lixo orgânico (tudo o que estraga com facilidade, como restos de comida, fezes de animais e podas de plantas) do lixo seco (tudo o que não estraga com facilidade, como papéis, plásticos, metais e vidros)	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar o lixo orgânico e lixo o seco.
Saber separar o lixo	Classificar os vários tipos de lixo e entender os perigos que eles representam	Indígenas e comunidades com conhecimento para identificar, classificar e separar o lixo.
Saber manusear o lixo de forma segura	Conhecimentos sobre saúde e segurança	Utilização de forma correta os equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do lixo.
Conhecer as etapas de coleta, acondicionamento	Conhecer os cuidados necessários em cada uma das etapas, para evitar acidentes e doenças.	Utilização de forma correta os equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do

e armazenamento do lixo		lixo e contribuir para o controle de doenças nas aldeias.
Reconhecer os problemas de saúde causados pelo lixo	Conhecer as principais doenças provocadas pelo lixo e Identificar as consequências da poluição ao meio ambiente	Ter noções de higiene e cuidados com a saúde e com o meio ambiente e contribuir para o controle de doenças nas aldeias.
Relacionar problemas ambientais como poluição da água e do solo com a produção de lixo	Conhecer as consequências do lixo jogado na natureza	Evitar problemas ambientais, como poluição da água do rio, da água que se consome e do meio ambiente.
Conhecer o fluxo de responsabilidade do lixo	Conhecer seu papel individual no cuidado com o lixo, o papel da comunidade e demais atores envolvidos no controle e fluxo do lixo.	Lixo corretamente descartado.
Conhecer o uso correto e a importância dos equipamentos de segurança, (EPIs)	Prevenir acidentes com o manuseio do lixo.	Utilização dos equipamentos de segurança, como luvas e óculos, para manuseio do lixo.

5. PÚBLICO-ALVO

O lixo é hoje um dos grandes problemas ambientais no mundo todo. Quanto mais aumenta o consumo de produtos industrializados, mais aumenta a quantidade de lixo descartado e, nas terras indígenas isso não fica muito diferente. Cabe a cada um dos membros da comunidade cuidar da coleta e destinação do lixo, pensando e formas de solucionar o problema do acúmulo de lixo.

O público-alvo dessa ação é a comunidade indígena em geral das Terras Indígenas:

f TI Apyterewa - Aldeias Paranapiona, Apyterewa, Aldeia Xingu e Raio de Sol;

- ▣ TI Trincheira Bacajá - Aldeias Pukayakó, Kamok-Tiko, Krãnh, Pat-Krô, Kenkudjoy, Py-takô, Bacajá e Mrôtidjãm;
- f TI Arara - Aldeia Laranjal;
- f TI Cachoeira Seca - Aldeias Iriri e Cojubim;
- f TI Kararaô - Aldeia Kararaô;
- f TI Xipaya - Aldeias Tukamã e Tukayá;
- f TI Kuruaya nas aldeias Curuatxe, Curuá e Irinapãne, destacando a participação das lideranças indígenas, agentes indígenas de saúde de saneamento, e professores indígenas.

6. METODOLOGIA

A oficina do lixo foi planejada com carga horária de 16 horas, dividida em três partes - teórica, prática e avaliação – a ser realizadas em dois dias:

TEORIA

A parte teórica da metodologia é estabelecida em uma conversa inicial sobre o que é Lixo, os problemas causados por ele na saúde humana, e nesse momento é sugerido aos participantes à colaboração mútua durante a oficina, troca dos conhecimentos e finaliza-se solicitando um retorno dos mesmos sobre o que esperam da Oficina Sobre Lixo.

Os participantes do curso se dividem em grupos e cada grupo vai observar e exercer o Olhar sobre determinados setores da aldeia. Posteriormente são convidados a darem o retorno seja em forma de desenhos ou mesmo escrevendo.

PRÁTICA

Após os participantes identificarem o lixo da aldeia na atividade “olho clínico” ocorre à classificação, os diferentes tipos de lixo são construídos com eles utilizando-se tarjas de papel, semelhante uma tabela com os seguintes tipos de lixo: plástico, papel, vidro, metal, pesticidas, lixo perigoso, lixo hospitalar, orgânico etc.

É trabalhada aqui a questão sobre como as cidades destinam o grande volume de lixo que produzem. Nesta etapa se trabalha com imagens mostradas no aparelho data show para os participantes visualizarem as diversas destinações: aterro controlado, aterro sanitário, queima do lixo, reciclagem e outros tipos de destinação, como os terríveis lixões.

Além disso, essa metodologia conta com uma atividade do tipo “aprender a fazer fazendo”, na qual os participantes se reúnem no pátio da aldeia, escolhem uma área de deposição e começam realizar um trabalho em forma de mutirão, pois todos saem para coletar o lixo seco que está ao redor e interior das casas, quintais, pátio da aldeia e entorno da mesma. Posteriormente todo o lixo coletado é depositado em um local e em seguida é classificado pelos participantes em: vidro, metal, papel, plástico, orgânico, lixo perigoso, hospitalar etc. Este é o exato momento em que daí em diante a

comunidade começa a ficar habilitada para cuidar do seu próprio lixo, principalmente da forma como vai escoá-lo.

Passando essa fase, os conceitos tendem a ficar mais palatáveis, ou seja, fáceis e agradáveis, para que a comunidade possa executar o gerenciamento do lixo, justamente porque passou por um processo de alinhamento dos conhecimentos sobre o tema, todos da aldeia participaram do grande momento das oficinas, bem como todos já estão cientes de como o lixo seco deve ser coletado, guardado em cada casa de preferência, para depois ser escoado. Atualmente isto tem possibilitado ajustar com a comunidade um compromisso de responsabilidade, a cada viagem que os analistas vão a campo e abrem um checklist no telão para discutir com todos da comunidade, justamente para aperfeiçoar o que está acontecendo de positivo, inclusive retirando dele coisas que já foram realizadas, questões como mudança do responsável, àquela pessoa que ficou designada para motivar os moradores, inclusão de parcerias, escoamento etc.

AVALIAÇÃO

Nessa etapa é solicitado aos participantes construir um boneco, cada grupo desenha uma parte do corpo do boneco, que depois é montado. Se os grupos não se conversarem para sair uma arte adequada, o boneco sai defeituoso o que provoca intensas risadas, mais no final os grupos ficam sabendo que se houvesse boa comunicação o boneco sairia perfeito. A atividade acaba sendo um momento descontraído, mais ao mesmo tempo convida para melhor reflexão dos participantes.

Os participantes são convidados a responder o que eles entendem por planejamento. A resposta pode vir escrita ou então se utiliza desenho seguido de explicações. Finalmente, é proposto que os participantes pensem em soluções para o problema do lixo e, considerando que essa é uma oficina de cunho educativo, nesse momento é exposta a importância de um Plano de Gestão para o lixo na aldeia, que deverá ser construída posteriormente, com o órgão responsável. Os analistas carregam o papel de intermediar as conversas, mas acima de tudo é a comunidade quem vai gerenciar os trabalhos de coleta, envasamento, armazenamento e escoamento apenas do lixo seco para a cidade.

7. ELEMENTOS DE CUSTOS

Recursos Humanos

TÉCNICO	FORMAÇÃO	FUNÇÃO NO PROGRAMA	CONSELHO DE CLASSE OU IDENTIDADE	CADASTRO IBAMA
Silvia Slene G Dinkelmann	Pedagoga	Coordenação Estratégica	-	6441399

Fernando Pena Sebastião	Coordenador de Campo	Especialista em Indigenismo	-	6442218
Deusmar Mateus Corrêa	Geógrafo	Assessor Técnico	CREA-MG 141218093-7	6441579
Aynslie Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermeira/Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Cientista Social	DRT-GO 424686	5516615
Luis Carlos Sampaio	Biólogo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTb 29.155	6603700

Recursos Materiais

Item	Quantidade
Logística de traslado Altamira/aldeia e combustível para equipe do PISI	1 ou 2 pessoas
Alimentação para dois dias e deslocamento	1 ou 2 pessoas
Datashow	1
Extensão de 5 metros	1
Painel de projeção	1
Flipchart	1
Folha sulfite	500
Pincéis atômicos	3
Lápis de cor	5 jogos
Tesoura	3
Cola	3
Canetas	20
Lápis	20
Borracha	3
Canetinhas coloridas	5 jogos
Giz de cera	5 jogos
Grampeador	1
Impressora	1
Notebook	1
Sacos de lixo preto de 200 litros	A definir
Luvas de borracha amarela	A definir
Respiradores (máscaras descartáveis)	A definir
Carinho de mão	1 por aldeia
Rastelo	1 por aldeia
Vassoura de piaçava	A definir
Pá	A definir
Camisas de uniforme	A definir



8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

A atividade, dividida em quatro etapas, é realizada em 16 horas, dividida por dois dias.

CRONOGRAMA PARA A OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O TEMA LIXO - 2016									
TERRA INDIGENA/ ATIVIDADE	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
TRINCHEIRA BACAJÁ									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
CACHOEIRA SECA									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
KARARÃO									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
XIPAYA									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
ARARA									

1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
KURUAYA									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									
APYTEREWA									
1 - Atividade Teórica									
2 - Reunião na aldeia para coleta do lixo									
3 - Classificação e separação do lixo									
4 - Avaliação da atividade									

OBS. As datas para a realização da oficina, constantes no PTD, são: TI Trincheira Bacajá: aldeia Bacajá, dias 1 e 2; Mrõtídjãm dias 3 e 4; Kamok-tiko dias 6 e 7; Kenkudjoy dias 9 e 10; Krãnh dias 12 e 13; Pat-krô dias 15 e 16; Py-takô dias 17 e 18; Pukayakó dias 20 e 21; TI Cachoeira Seca na aldeia Cojubim dias 1 e 2; aldeia Iriri dias 4 e 5; TI Kararaô, aldeia Kararaô dias 1 e 2; Xipaya aldeia Tukamã dias 1 e 2; aldeia Tukayá dias 3 e 4; TI Arara aldeia Laranjal dias 1 e 2; TI Kuruaya aldeia Curuatxe dias 1 e 2; aldeia Curuá dias 3 e 4; aldeia Irinapãne dias 5 e 6; TI Apyterewa aldeia Xingu dias 1 e 2; aldeia Apyterewa dias 3 e 4; aldeia Raio de Sol dias 5 e 6; aldeia Paranopiona dias 7 e 8.

As datas podem sofrer alterações.

9. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Superintendência de Assuntos Indígenas (SAI), que orienta as ações da executora.

Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Altamira, que responde pelas escolas de todas as TIS atendidas por esta executora.

Associação Bebô Xikrin do Bacajá (ABEX), representante as aldeias da TI Trincheira Bacajá, que coordena as agendas de execução da Oficina.

10. INTERAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS AMBIENTAIS

Essa atividade tem interface direta com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI do PBA-CI 9), pois entende-se que se trata de um projeto educacional com metodologia própria.

11. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL E REQUISITOS LEGAIS

Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que orienta a forma como os municípios devem tratar seu lixo.

12. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Silvia Slene G. Dinkelmann	Coordenação Estratégica	Pedagoga	-	6441399
Aynslie Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermagem/ Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – N° 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de Enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Luís Carlos Sampaio	Equipe de Campo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rita de Sousa	Assessora Administrativa	Jornalista	MTb. 15.299	6603700

13. RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A responsável pela execução dessa ação é a Unyleya Editora e Cursos, executora do PISI, através de seus colaboradores listados abaixo:

NOME DO PROFISSIONAL	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	REGISTRO PROFISSIONAL	CTF IBAMA
Aynsle Tenório Soley	Coordenadora de Programa de Saúde	Enfermagem/ Especialista em Saúde Indígena	COREN/PA – N° 225.930	6442852
Patrícia Regina de Oliveira Pinto	Técnica de Enfermagem	Técnica em enfermagem	COREN/PA – 149416-TE	6483280
Luís Carlos Sampaio	Equipe de Campo	Biólogo	CRBIO-SP 139.104/TD	5385030
Rafael Augusto Curado Fleury Teixeira	Cientista Social	Cientista Social	DRT-GO 424686	5516615

14. RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO

Distrito Sanitário Especial Indígena - DSEI/ATM;
Fundação Nacional do Índio – FUNAI;
Norte Energia S/A.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDINI & TOZZI. **Curso de Agente Ambiental Voluntário**. IBAMA. 2010.
IEPÉ. **Povos Indígenas e Meio Ambiente (Amapá e Norte do Pará)**. Boletim N° 09, ano 03. 2009.

NORTE ENERGIA. 4º Relatório Consolidado Semestral acerca dos Planos, Programas e Projetos do PBA-CI, Fevereiro de 2015.